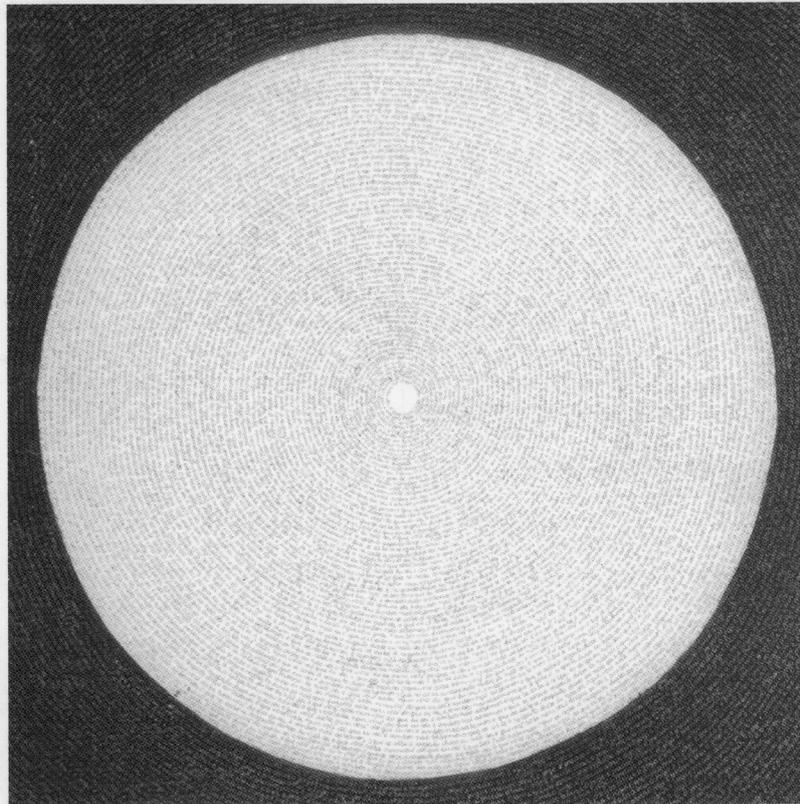


# Erika Kaminishi

## Entre o Vício e o Puro

11 de abril, às 19h30 a 4 de maio de 2003

Centro Cultural Portão/Museu Metropolitano de Arte - MUMA



### Entre o Vício e o Puro

por Rosemeire Odahara Graça

Profa. Doutoranda em Educação da Arte pela Universidade de Londres

Nesta sua segunda exposição individual, Erika Kaminishi discute o vício e a pureza do jogo. A artista compõe com a natureza formal dos tabuleiros dos jogos de mesa, e com conceitos de Gadamer e Marcuse sobre a dependência e o prazer do humano com o lúdico. Continuando a trabalhar com o pastel oleoso sobre papel, a compor com formas geométricas e a usar a escrita como elemento gráfico ao mesmo tempo que conceitual, Erika começa a definir seu estilo criativo pessoal para o público. Mas, apesar disso, nesta mostra, a artista causará surpresa àqueles que pensam já terem visto tudo de inovador que ela poderia oferecer às artes visuais.

Brincando com a tradicional seqüência de exposição de obras de arte, Kaminishi compõe uma segunda e grande obra por uma alternativa forma de disposição de seus trabalhos. Ao longe, o observador pensará estar visitando a exposição de uma única obra; porém, de perto, perceberá que cada módulo dessa grande composição é um complexo universo, no qual a repetição de frases como “É o jogo a pura realização do prazer momentâneo” e “O sujeito do jogo é o próprio jogo” desenvolvem papel substantivo. A criação sobre princípios de dualidade, outra marca da identidade estilística de Erika, faz-se também presente nesta exposição e de novo ela surpreende. Ao trabalhar com conceitos de oposição e definição de cheio e de vazio, claro e escuro, geométrico e orgânico, inocência e perversão, grande e pequeno, parte e todo, Kaminishi resgata de modo consciente o passado próximo da história da arte, ao dialogar, simultaneamente, com conceitos plásticos de impressionistas, concretistas e conceitualistas. Ainda, a artista define uma linguagem plástica contemporânea, na qual o maneirismo viciador e a pureza criativa são sucessivamente questionados.

Curitiba, 2003.